



VOZ de ANTAS

Maio/Junho 2005
3ª Série - Ano XXVIII - nº 2027



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

A Catequese Hoje

A catequese hoje tem de ser vista como parte fundamental de qualquer comunidade paroquial, onde todos se sintam chamados a colaborar, não sendo tarefa nem privilégio de meia dúzia, mas serviço de todos. As famílias precisam ser ajudadas a desempenhar a sua, missão de anunciar Jesus Cristo e de iniciar na fé os seus elementos. Se, antigamente, eram os pais que levavam os filhos à catequese, agora, em muitos casos, são os filhos que aí levam os pais, daí resultando uma nova tarefa de catequista: evangelizar os pais e os filhos. A catequese tem de assumir uma linguagem e uma pedagogia próprias de terra de missão, porque, actualmente, a Europa pode considerar-se terra de missão. Temos que dar maior relevo às dimensões da vida cristã (professar, celebrar, viver e rezar).

Todo este trabalho só é possível se o catequista motivado, disponível e preparado, em suma evangelizado vivendo e testemunhando a sua fé na comunidade porque é dessa forma que verdadeiramente leva aos outros a evangelização.

PADRE DOMINGOS DA CRUZ NEIVA, CSSp.

Acção de Graças pelas Bodas
de Ouro Sacerdotais

Domingo do Bom Pastor, ano de 2005

"Foi nesta igreja onde fui baptizado, recebi a primeira comunhão, fiz a profissão de fé e recebi o sacramento do crisma, que exactamente há 50 anos, neste dia 17 de Abril, celebrei a minha Missa Nova. Alguns dos que aqui estão, também estavam nesse dia a cantar aleluias 'em louvor do sacerdote que é na terra outro Jesus' como diz um cântico bem conhecido. Muitos outros já partiram para a pátria que a todos espera. A estes recordamos com saudade e pedimos ao Senhor que os tenha na sua glória. Nós, que



ainda somos peregrinos neste mundo, reunimo-nos hoje em Eucaristia para recordar a minha ordenação sacerdotal em 5 de Março de 1955 e dar graças a Deus por estes 50 anos ao serviço do Reino."

Cont. na pág. 4

Os bois pelo nome
**ATAVISMOS, CRENDICES
E OUTRAS TOLICES**

GRUPO DE JOVENS

Dando sequência ao plano de actividades elaborado pelo grupo de jovens de Antas, como já vem sendo tradição, realizou-se nos dias 1, 2 e 3 do mês de Abril o seu encontro anual no convento beneditino de S. João d'Arga. Tendo como convidados todos os alunos do 10ºAno de catequese que quiseram participar.

O desafio a que o grupo se propôs com este encontro, foi bem mais aliciante porque pretendíamos proporcionar aos jovens que frequentam o 10ºAno de catequese, uma aproximação mais directa aos elementos e actividades do grupo.

A ideia principal foi a de dar a conhecer o grupo ao 10ºAno. Foi com apreensão que verificamos que alguns deles tinham uma visão negativa do grupo, opinião que durante o fim-de-semana se alterou completamente.

Foi acima de tudo um fim-de-semana onde nos retiramos para pensar, meditar e também para nos conhecermos uns aos outros como pessoas, sendo uma oportunidade única de enriquecimento e de convívio para todos os participantes.



Um dos momentos altos do encontro foi sem dúvida a eucaristia dominical, celebrada pelo nosso pároco, que para além dos quase quarenta jovens participantes contou também com a presença de familiares de alguns dos jovens. Após a eucaristia, realizou-se um almoço convívio com todos os participantes e seus familiares.

O objectivo traçado pelo grupo foi amplamente atingido, tendo inclusive excedido algumas das nossas expectativas. Visto que alguns dos jovens do 10ºAno ficaram de tal forma entusiasmados, que em S. João d'Arga demonstraram desde logo o interesse em participar nas reuniões do grupo e em todas as actividades desenvolvidas pelo mesmo. Esta receptividade tornou-se mais evidente, pelo facto de nos fins-de-semana seguintes, termos a alegria de acolher novos membros no grupo.

Não poderíamos deixar de agradecer às catequistas do 10ºAno (Ema e Isabel Viana) por todo o apoio e incentivo que incutiram nos seus catequizados. Agradecendo de igual modo a todos os pais pelo voto de confiança que depositaram quer nos seus filhos quer no grupo de jovens.

FICHA TÉCNICA VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 253 871438 / 253 871887
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

INFORMAÇÃO

Nas ultimas eleições para a Assembleia da República, verificou-se que uma grande percentagem dos eleitores inscritos não possuíam o seu cartão de eleitor. A Junta de Freguesia avisa que todos as pessoas que o desejarem podem requisitar um cartão novo.

UNIÃO E FORÇA

Quem observa o mundo verifica que o fracasso de muitas iniciativas e obras se deve à falta de união das pessoas: na família, na escola, na paróquia, nas comunidades, no país e entre as nações.

Aqui está uma lenda expressiva.

As várias cores, por orgulho e vaidade desentenderam-se. Cada um se julga melhor, mais importante e mais bela que as outras. O verde disse: não há beleza maior que a verde: são maravilhosos os campos, os relvados, as florestas. E ainda é a cor da esperança.

O amarelo atalhou: eu tenho o esplendor dourado do sol de verão e o encanto do poente.

O vermelho gritou: eu tenho a beleza das rosas rubras e a força do sangue novo e da chama de fogo.

O azul replicou: quem não admira o azul do céu ou das águas do mar sereno?

A discussão prosseguia quando se ouviu uma voz que vinha não se sabe de onde, que disse, essa discussão

é inútil. Porque é que, em vez de vos degladiardes, não vos juntais e criais uma obra bela?

As cores reflectiram, uniram-se e formaram o bellissimo arco-íris. A união cria a força e beleza. As obras grandiosas – as catedrais e igrejas, os palácios, as pontes, as barragens, as descobertas são fruto da união de colaboradores que estudam, que planeiam, que subsidiam, que constróem.

Quantos arco-íris surpreendentes surgem no mundo, fruto da união por uma causa ao serviço da solidariedade e da paz. Em prole das classes mais infelizes: dos pobres, dos doentes, dos marginais, de toda a espécie de carecidos e injustiçados.

O bem entendimento das pessoas, a colaboração material ou moral, a humildade e reconhecimento do valor dos outros criam maravilhas superiores ao arco-íris...

Mário Salgueirinho.

DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

Desde o último número da *Voz de Antas* (206), recebemos os seguintes donativos para a continuação da amortização da dívida contraída com a construção da Casa da Paz:

Nome	Lugar	Euros	Escudos
Casal Anónimo	Guilheta	300 €	60.145\$00
Anónima, em sufrágio de seu marido / seus familiares	Monte	+ 200 €	+ 40.096\$00
Albertina Gonçalves da Costa, em sufrágio de seu marido, António Xavier da Costa	Estrada	+ 250 €	+ 50.121\$00
José Alves Rolo Afonso e Cândida	Estrada	+ 100 €	+ 20.048\$00
Anónima	Azevedo	+ 50 €	+ 10.024\$00
Durães e Esposa	Monte	+ 500 €	+ 100.241\$00
Alguém, em sufrágio de seus pais, familiares e Almas do Purgatório, em gesto de amor à Igreja	Azevedo	500 €	100.241\$00
Anónima, em sufrágio de sua mãe	Guilheta	100 €	20.048\$00
Domingos Salgueiro e Antonieta	Estrada	+ 100 €	+ 20.048\$00
Casal Anónimo, em sufrágio das Almas do Purgatório	Igreja	150 €	30.072\$00
Elvira Pires Laranjeira, Pascoal e Alice	Guilheta	500 €	100.241\$00
Augusto Afonso Sampaio, Cândida e Cristina	Monte	500 €	100.241\$00
José Viana Azevedo e Maria Irene da Costa Rolo	Igreja	500 €	100.241\$00
José Manuel Xavier da Costa e Aurora	Estrada	300 €	60.145\$00
Manuel Neto Miranda e Milu, em memória de sua mãe, Irene da Anunciação Soares	Castelo do Neiva	+ 500 €	+ 100.241\$00
Sónia Marques Viana	Guilheta	150 €	30.072\$00
Elvira Barros da Costa, em sufrágio dos seus familiares	Estrada	+ 100 €	+ 20.048\$00
Lino Barros e Rosa da Conceição G. Laranjeira, em sufrágio dos seus familiares e gratidão...	Estrada	500 €	+ 100.241\$00

PADRE DOMINGOS DA CRUZ NEIVA, CSSp.

Acção de Graças pelas Bodas de Ouro Sacerdotais

Domingo do Bom Pastor, ano de 2005

Cont. da 1ª pág.

Assim se dirigiu o P.º Domingos Neiva à assembleia que com ele agradecia fervorosamente ao Senhor o dom das suas bodas de ouro sacerdotais. Neste discurso, perpassado aqui e ali por algumas inevitáveis e contagiantes fases de emoção, leu-nos uma interessante história que mão amiga lhe forneceu e cuja conclusão serviu de motivo para expressar três sentimentos que lhe iam na alma: de acção de graças, de humildade e de esperança.

Sentimento de gratidão e acção de graças a Deus pela vida, pela família cristã, pelos educadores e pelos dons que recebeu; sentimento de humildade por não achar em si próprio méritos para o sacerdócio e reconhecer que haveria, entre os meninos do seu tempo de escola, outros com mais capacidade e competência que também Deus poderia ter escolhido; sentimento de esperança em conseguir, até ao fim, continuar a servir a Igreja e a Congregação a que

pertence, na construção do Reino de Deus.

Na impossibilidade de repetir fielmente a dita história, e apesar do risco de se perder muito do seu sabor, aqui fica um resumo para edificação não só de quem já a ouviu mas também de quem dela toma agora conhecimento:

Era uma vez um jovem casal que vivia, pobremente, numa desolada aldeia. Ansioso por dar à adorada esposa um melhor nível de vida, o marido resolveu ir procurar trabalho longe da sua terra. Na despedida, emocionados, renovaram a promessa de fidelidade enquanto ele estivesse fora. Depois de longa jornada a pé, conseguiu emprego numa quinta. Pediu e obteve do patrão o seu acordo para o seguinte contrato: trabalharia pelo período de tempo que ele, empregado, entendesse, e não receberia o salário, o qual o patrão colocaria na poupança e lho entregaria no dia em que decidisse regressar à sua terra. Passados 20 anos de bom serviço resolveu voltar a casa e reclamou o dinheiro. O patrão assegurou-lhe que, se ele assim o

quisesse, cumpriria o contrato como combinado mas fazia-lhe outra proposta: em vez do dinheiro dar-lhe-ia três conselhos; ele que escolhesse entre receber o dinheiro ou ouvir os três conselhos. O empregado, indeciso, pediu para pensar. No dia seguinte, decidido, optou pelos três conselhos em vez do dinheiro. Então o patrão confiou-lhos: **Nunca tome atalhos na sua vida, nunca seja curioso para o que é mal e nunca tome decisões em momentos de ódio ou de dor.** Ditos estes conselhos, o patrão deu-lhe ainda três pães e marcou-os: estes dois são para a viagem e este é para comer em casa com a sua mulher. Pôs-se o homem a caminho desejoso de rever a esposa que tanto amava e da qual não tinha notícias havia 20 anos! No segundo dia de viagem apareceu-lhe um andarilho que com ele meteu conversa. Ao saber que ele levaria muitos dias até chegar a casa caminhando por aquela estrada, o andarilho aconselhou-lhe um caminho mais curto, que ele bem conhecia e que atalhariam a viagem em muitos dias. Como estava

ansioso por chegar ao destino, agradeceu a informação e seguiu alegremente pelo atalho. Porém, lembrando-se do primeiro conselho do patrão, voltou à estrada. Soube, mais tarde, que naquele atalho os ladrões lhe preparavam uma emboscada. Dias depois, já muito cansado, resolveu passar a noite numa hospedaria. De madrugada foi acordado por um grito alucinante. Curioso, levantou-se, vestiu-se apressadamente e, ao abrir a porta do quarto para ir ver o que se passava, lembrou-se do segundo conselho. Voltou para a cama e adormeceu. De manhã, a perguntas do hospedeiro, disse-lhe que bem ouvira o grito mas que não tivera curiosidade em descobrir o motivo dele. Fora a sua sorte, disse-lhe o estalajadeiro, pois que o seu filho era louco e quando lhe davam crises acordava o hóspede com gritos e, quando este aparecia para saber o que se passava, surpreendia-o e matava-o. Aliviado, prosseguiu viagem. Por fim, depois de muitos dias, chegou

à sua terra ao cair da noite. De longe viu a sua casa cuja chaminé fumegava e divisou luz na janela da cozinha. Já perto, por entre arbustos, viu uma cena que o encheu de rancor. Sentado à mesa estava um bonito homem e a sua mulher acariciava-lhe os cabelos. Ia matá-los! Colérico, a correr para a porta, lembrou-se do terceiro conselho. Estacou e decidiu que era melhor acalmar-se, dormir ali fora, e na manhã seguinte, passado o momento de ódio e dor, tomar melhor decisão. Ao acordar achou por bem regressar à quinta e pedir ao patrão que o aceitasse de novo; não, porém, sem que antes desse a saber à mulher que, pela sua parte, cumprira a promessa de fidelidade. Bateu à porta e a esposa, logo que o viu, atirou-se-lhe ao pescoço com todo o afecto. Não conseguindo evitar o abraço, foi-lhe dizendo, contudo, que ao contrário dela, sempre lhe fora fiel. Ela, espantada, replicou que esperara por ele fielmente desde que partira. O homem que estava à mesa no dia anterior e que ela acariciava era o filho de ambos. Desconhecia que estava grávida

quando ele partira, e o rapaz tinha agora vinte anos. Então entrou em casa, abraçou o filho e falaram, falaram... Estava emocionado e feliz, tantos sacrifícios e angústias tinham valido a pena. Foi buscar o pão que o patrão lhe dera para comer com a mulher e, depois de dar graças, abriu-o. Dentro estava todo o dinheiro de 20 anos de trabalho dedicado!

O Padre Neiva não serviu apenas 20 anos, serviu 50, até hoje, dedicadamente. Quantos atalhos evitou, quantas curiosidades recalçou, quantas decisões difíceis ponderou?

Agora, olhando para o passado, não deixará de fazer um balanço do que foram estas cinco décadas de entrega total à Congregação do Espírito Santo: uma boa dúzia de anos no seminário novo da Torre da Aguilha, em Carcavelos, como professor, prefeito de canto e ecónomo; professor na Silva, Barcelos; subdirector nas casas das Ursulinas, em Viana, e de Godim, no Peso da Régua; em Roma, um ano sabático em 1978-79; um ano como ecónomo na casa do Espadano, em Braga; outra vez como ecónomo na comunidade da rua de Santo Amaro, à Estrela, em Lisboa

e, ainda, como vice-administrador e depois administrador da LIAM e capelão na paróquia de S. Brás de Alportel; regressou depois à Silva como ecónomo; partiu novamente para Roma em 1995, onde, na qualidade de Procurador Geral, representou a Congregação junto da Santa Sé durante quatro anos; voltou de seguida a Godim, ainda como ecónomo durante um ano, funções que agora e mais uma vez exerce, a par de muitas outras solicitações a que procura dar resposta, na casa que foi convento das Ursulinas, em Viana, e hoje alberga alguns dos seus colegas já "reformados", se tal designativo se pode aplicar a quem serve sempre, malgrado a idade...

Todas estas actividades, e as que foram referidas no artigo sobre este mesmo tema no número anterior da "Voz de Antas", estiveram representadas no ofertório solene da Missa de Acção de Graças por flores, brinquedos, livros, uma pomba, a Bíblia, instrumentos musicais, velas, pão e vinho, sucessivamente trazidos até ao altar por familiares, simbolizando a infância e a juventude, o estudo e o ensino, a música e o canto, a Congregação e o

magistério sacerdotal. Terminou esta Celebração em alegria e festa, com uma salva de palmas que o P.º Domingos pediu para a o Grupo Coral e o seu regente, que excelentemente abrilhantaram esta cerimónia e que dele receberam palavras de elogio e incentivo, para que "nunca desanimem diante das dificuldades e que a todos anime o espírito de colaboração". Como ele tão bem sabia, pois desde pequeno sempre gostou de música de cantar bem, "para haver um grupo coral com a qualidade deste que ouvimos, é preciso muito espírito de sacrifício, muita dedicação, muito amor à arte de bem cantar". O tradicional beija-mão foi mais um momento de alto significado e de comunhão de sentimentos, levando cada um em seu espírito a prece com que o P.º Domingos da Cruz Neiva terminou o seu discurso: "o Senhor, na sua misericórdia desperte corações generosos capazes de se dedicarem totalmente à construção do Reino de Deus".

Raul Saleiro

Nas mãos de Deus...

Faleceu no passado dia 18 de Fevereiro, vítima de doença prolongada, **GRAZIELA DE JESUS MINAS PEREIRA**. Tinha 80 anos de idade. Natural de Penalva de Alva, Concelho de Oliveira do Hospital, bastante jovem foi trabalhar para Lisboa, onde conheceu o homem com quem viria a casar, **JOSE GONÇALVES PEREIRA**, natural do



Lugar de Guilheta desta freguesia de Antas e falecido no ano de 1998. Desta união nasceram 3 filhos. Com algumas dificuldades, pois a vida não era fácil, conseguiram construir uma casa na Rua do Monte de Guilheta, na qual viveram com a filha e o genro. Além de não ser natural desta freguesia, era uma pessoa estimada pela sua dedicação aos outros e pela sua boa educação.

Faleceu aos 25 de Março, residente no Lugar da Estrada, **ANTÓNIO XAVIER DA COSTA**, com a idade



de 82 anos. Era filho de Manuel Xavier da Costa e de Maria Rodrigues Meira. Foi trabalhador nos Estaleiros de Viana do Castelo e posteriormente, emigrante em França. Homem bondoso e simples, não conseguiu sobreviver a uma doença grave e prolongada. Que Deus o tenha junto de si.

A MULHER MAIS...

A mulher mais abençoada é a Benta
 A mulher mais perfumada é a Rosa
 A mulher mais madrugadora é a Aurora
 A mulher mais feliz é a Felicidade
 A mulher mais triunfante é a Vitória
 A mulher mais duradoura é a Perpétua
 A mulher mais devota é a Piedade
 A mulher mais bonita é a Graciosa
 A mulher mais casta é a Pureza
 A mulher mais limpa é a Branca
 A mulher mais espiritual é a Gracinda
 A mulher mais sofredora é a Dores
 A mulher mais cruel é a Bárbara
 A mulher mais transparente é a Clara
 A mulher mais valiosa é a Esmeralda
 A mulher mais amiga do terço é a Rosário
 A mulher que melhor cura é a Sara
 A mulher do Faça-se é Maria
 E o seu fruto es Tu
 A mulher de Faça-se foi Maria
 E tu es o fruto do seu Sim.

Manuel Augusto Gonçalves Portela

Nasceu em 20 de Junho de 1924, filho de Maria Meira e Manuel Gonçalves Portela. Após concluir a instrução primária, foi aprender a arte de trolha, com o Sr. Manuel Costa, levado pelo tio João da Trofa, seu amigo desde esse tempo.



Casou a 17 de Janeiro de 1948 com Maria Alves Rolo.

Já com os primeiros três filhos nascidos e deixando a mulher grávida, em busca de melhores condições de vida, embarcou para o Brasil em 8 de Maio de 1952. Decorridos seis anos e porque sua mulher sempre se recusou a emigrar, regressou em Março de 1958.

Novamente se dedica a trabalhos de construção civil. Passados poucos anos, em 4 de Outubro de 1961, sofre um grave acidente. Caiu do telhado da casa do Zé do Moleirinha, em Castelo de Neiva. Levado para o hospital de Viana, esteve às portas da morte, chegando mesmo a receber a Santa Unção no dia 11 seguinte.

Quis Deus que resistisse. Viu crescer seus 9 filhos, 18 netos e uma bisneta, já que, o último bisneto, nascido em França, só em fotografia conheceu.

Durante toda a vida granjeou simpatia entre os que o conheceram. Pessoa de cumprimento afável e carinhoso, sempre pronto a ajudar quem o procurava. Soube impor as suas qualidades de pessoa séria. Fiel à palavra dada, chega ao fim dos seus dias, como uma referência de seriedade, modéstia e saber, adquiridos na escola da vida.

Colaborador nas obras da Igreja. Vimo-lo na construção do Salão Paroquial, restauro da Igreja e, por último, colaborador da Casa da Paz.

Sobressaltado tantas vezes com a sua insuficiência cardíaca, foi operado em Coimbra há cerca de 12 anos, mal sabia que outro mal, silenciosamente, o vinha destruindo.

Não conseguiu resistir ao tumor que se desenvolveu no estômago. Sentindo que o fim se aproximava, pediu para se confessar. Foi em dia de Sexta-Feira Santa, 25 de Março, que veio a falecer, no hospital, em Viana do Castelo.

Que aquele dia de Sexta-Feira Santa, de profundo desgosto para nós, de pesar para todos os que o conheciam, seja sinal de ressurreição. Se com Cristo morreu, com Cristo há-de ressuscitar um dia.

A família agradece a todas as pessoas que connosco estiveram no seu funeral ou que, de qualquer forma, nos manifestaram os seus sentimentos de pesar.

COMO DESTRUIR UMA ASSOCIAÇÃO

- 1.º Nunca comparecer às reuniões.
- 2.º Se se comparecer, chegar tarde.
- 3.º Criticar o trabalho dos seus dirigentes e membros.
- 4.º Nunca aceitar cargo algum nem qualquer responsabilidade, pois é mais fácil criticar do que realizar.
- 5.º Zangar-se se não se for membro da Direcção, mas se se fizer parte, nunca ir às reuniões nem fazer sugestões.
- 6.º Se o Presidente pedir opiniões sobre determinado assunto, responder que se não tem opinião.
- 7.º Não fazer senão o que for absolutamente

necessário mas, quando os outros membros arregaçarem as mangas e derem o seu tempo de todo o coração e sem ideias pré - concebidas, lamentar que a associação seja dirigida por um "grupelho".

8.º Retardar o pagamento das cotizações tanto tempo quanto for possível.

9.º Não ter a preocupação de trazer novos aderentes.

10.º Lamentar por nunca publicar nada do vosso trabalho, mas nunca se prontificar para o escrever.

11.º Nunca responder às perguntas que vos fizerem.

B O M H U M O R

Numa aula, uma criança de dez anos pediu à professora para a deixar escrever no quadro uma coisa maravilhosa que descobrira : e obtida a autorização, escreveu com maiúsculas a palavra **DEUS**.

- Sim. Deus é a grande maravilha, disse a professora - mas que é que tu descobriste ?

- O que eu descobri - respondeu a criança, sublinhando as duas letras do meio - é que EU estou em Deus e ele rodeia-me por todos os lados como uma mãe que aperta a filha ao colo.

Perante uma coisa tão simples e tão bela, a professora pediu uma salva de palmas porque o que a criança acabava de dizer era, de facto, uma coisa maravilhosa.

+ + + +

Perguntaram a um solteirão porque não se

casava e ele respondeu : por 4 razões : se mulher for feia fico aborrecido, se for bonita fico sobressaltado, se for rica teria de aturá-la, se for pobre, teria de sustentá-la.

+ + + +

Um pai que não concordava com o casamento da filha lembrou-lhe a frase de S. Paulo : "Quem casa a sua filha faz bem, mas quem não a casa faz melhor"

- meu pai, respondeu ela - façamos nós o bem, e faça melhor quem puder.

+ + + +

Uma turista entra muito decotada em calções de praia numa igreja e vai à pia de água benta. Uma devota vendo aquele preparo, resmunga :

- Só para molhar o dedo, escusava de tirar tanta roupa.

+ + + +

- Este automóvel é teu ?

- Sim e não.

- Queres dizer que ainda não acabaste de o pagar ?

- Não é isso. Para ir as compras, é da minha mulher, para ir à discoteca é da minha filha, para ir ao futebol é do meu filho, e quando é preciso meter gasolina é meu.

+ + + +

Deus providencia para que cada pássaro tenha alimento, mas não lho vai levar ao ninho (G. Herbert).

+ + + +

No consultório médico :

- estou apavorada : o meu marido come de mais. Receite-me qualquer coisa que lhe tire o apetite...

- olhe, mande-o a ele fazer as compras !

+ + + +

A mulher para o homem embriagado :

- Não me dirás o motivo que te fez vir para casa às sete horas da manhã ?

- Foi o pequeno almoço!

+ + + +

Vá lá diz a sogra para o genro - confesse que, de boa vontade, me viria uns cem metros debaixo da terra !

- credo, nem tanto.

+ + + +

Num povoado do Norte, uma turista contemplava, com o marido, os esforços que um lavrador fazia para que uma junta de bois conseguisse arrancar o carro encalhado.

- Eu não tenho medo dos bois - disse ela.

- Não é pelos bois - respondeu o lavrador - mas pela minha dúzia de palavras que vou ter de dizer para que eles me obedçam.

Os bois pelo nome .

ATAVISMOS, CRENDICES E OUTRAS TOLICES.

Aqui há cerca de um mês, li num jornal da Póvoa de Varzim o "Póvoa Semanário" o relato de um sucesso que me deu que pensar, não pelo inédito do caso, mais precisamente pelo contrário. Sob o título "Taróloga Instalada na Póvoa e procurada por burla" era relatada uma situação, infelizmente muito frequente entre a nossa gente. Era o caso de uma habitante da zona que, tendo alguns problemas familiares, se dirigiu a "Bruxa" em questão. Após esta a ouvir e lhe afirmar que teria de lhe levar todo o dinheiro e ouro que possuía a fim de lhe resolver o problema por meio de umas rezas e outras pantominas executadas perante o "tesouro" assim constituído, a pobre senhora lá arrebanhou as suas economias que decerto lhe custaram muito a amealhar e acabou por entregar à "habilidosa" valores na ordem dos 10 000 Euros (dois mil contos). Esta ficou com os valores para com eles efectuar as tais rezas. Quando posteriormente a senhora se apresentou no "consultório" da cartomante, esta já lá não estava. Tinha-se posto a andar para outro poiso, provavelmente para apanhar outros "patos". Com as bruxarias, o que

a senhora arranjou foi mais um enorme problema familiar em vez de resolver o que já tinha, pois, convenhamos que para uma pessoa modesta e que ganha a vida honradamente, dois mil contos é muito significativo. Quando me falam nestas tretas, infelizmente tão frequentes entre nós, fico sempre revoltado contra uma quantidade de gente e de situações. Contra os tais bruxos que são sem dúvida patifes e para quem a Lei deveria ser bem mais dura.

Mas também fico revoltado contra a credice e a ignorância da nossa gente, assim como contra aqueles que condicionaramas mentes de certas camadas do nosso povo para aceitarem com tanta facilidade, esse tipo de patranhas. Ele são as rezas, os defumadouros, os esconjuros, os exorcismos, os milagres etc... toda uma panóplia de maravilhas com as quais se condiciona a capacidade de pensar por si próprio de todo um Povo. Parece impossível que no século vinte e um, com o desenvolvimento actual da ciência, as comunicações, a televisão, a Internet, os telefones celulares, ainda haja quem creia duro como ferro em todas estas trapalhadas. Aqui há uns anos, foi distribuído no fim da missa em algumas igrejas da nossa região, um pequeno livrinho por iniciativa do Conselho

Paroquial de S. Paio de Antas com o título "CRISTÃOS E BRUXAS", reflexão pastoral sobre bruxaria e práticas supersticiosas...

Apesar de não ser frequentador de missas e outras cerimónias da liturgia da Igreja Católica ou outras, obtive um dos tais livrinhos, pois o tema pareceu-me bem pertinente, e devo dizer que raramente tenho visto algo tão claro e esclarecedor sobre o tema e por iniciativa de alguém da Igreja Católica nas nossas terras, igreja essa que tanta influência tem nas nossas gentes, para o melhor e para o pior. Todavia, logo no próprio dia em que o livrinho foi distribuído, ouvi muitos comentários de género "o padre não tem nada a ver com isso e não deveria meter o nariz nesta questão" e devo dizer que tal posição não seria veiculada por uma pequena minoria, antes sim por um numero significativo de pessoas. Isto é sem dúvida mais uma prova de enraizamento de certos atavismos na cabeça do nosso povo.

O tal livrinho tem algumas histórias bem esclarecedoras e exemplares. Bom seria que voltasse a ser distribuindo às pessoas, fossem estas frequentadoras da Igreja ou não. Sim porque a tolice existe na cabeça de muitos que frequentam a Igreja, mas também noutros, basta ver as crenças em

Satanases, almas do outro mundo, lobisomens, etc... É conhecido que a mentalidade de um povo é algo que não se muda de um dia para o outro, antes é preciso muita educação e instrução, mas entre nos as cabeças são bem duras. E depois admiram-se de aparecerem uns espertos e por vezes deixá-las na miséria. Se aparece alguém que francamente procura esclarecer as pessoas, seja ele padre, autoridade ou qualquer outro, o povo não confia. Se aparece um dos tais bruxos e "Xota-diabos", o povo engole tudo e mais alguma coisa. Muitas vezes as pessoas procuram a resolução dos seus problemas junto desses habilidosos, em vez de procurarem compreender os outros e muitas vezes a desconfiança que têm para com os próprios familiares mesmo aos mais próximos, não tem o mesmo paralelo junto dos bruxos e outros vendedores da felicidade... por bom preço.

E quanto àqueles que têm influência em certas mentes, bom seria que fossem mais honestos e procurassem tirar certas teias de aranha das cabeças de alguns... e que em grande parte por eles foram tecidos...

António Pena
– "Monte do Castelo"